

PL assina pedido de CPI da Corrupção

BRASÍLIA — A bancada do PL não conseguiu os benefícios que exigiu do governo e assinou ontem a criação da CPI da Corrupção, que pretende investigar atos de corrupção em diversos órgãos da administração federal. A oposição obteve ontem a adesão de 13 deputados: 12 da bancada PL/PSL e uma do deputado do PSDB, Flávio Arns (PSDB-PR), atingindo a marca de 164 assinaturas, faltando apenas o apoio de 7 deputados para instalar a CPI mista. Mas o governo também começou a retirar as assinaturas dos deputados da base aliada para evitar a criação da comissão parlamentar de inquérito.

O escândalo da violação no painel foi o

argumento apresentado pelo líder do PL na Câmara, Valdemar Costa Neto (SP), para a adesão em massa dos deputados do partido. “Os deputados já estavam convencidos da necessidade da CPI, sobretudo depois dos últimos acontecimentos no Senado”, justificou.

As novas assinaturas preocuparam os líderes da base aliada, que temem a instalação da CPI. “A CPI está no fio da navalha, tanto pode cair para um lado como para outro”, avaliou o líder do PFL na Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PE), temeroso de que ofensiva oposicionista dê resultados.

A maior preocupação do governo é a de que a crise no Senado acabe contaminando a

Câmara e influenciando na adesão de deputados à CPI. “O governo não tem medo da CPI, ela é inconstitucional e, com a crise no painel, pode paralisar o país”, argumenta do o líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP).

A oposição já começou a enfrentar, no entanto, a retirada de assinaturas do documento. O deputado Luciano Bivar (PSL-PE), poucas horas depois de assinar o pedido, retirou o seu apoio justificando “pressões em sua base eleitoral”. O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira, garante que conseguiu retirar seis assinaturas de pefelistas do requerimento.